

## EDUCAÇÃO EMOCIONAL: AS CONTRIBUIÇÕES DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA O COMBATE E PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA ESCOLAR

Amanda Gessica Mesquita Ramos<sup>1</sup>

Israela Melo Alves<sup>2</sup>

Josenice Vasconcelos Martins<sup>3</sup>

Carmemsilva Bezerra Gomes<sup>4</sup>

Francisca Grazielle Costa Calixto<sup>5</sup>

### RESUMO

O referido trabalho de pesquisa tem como objetivo principal analisar as contribuições da Educação Emocional desenvolvidas através das competências socioemocionais em um cenário de combate e prevenção à violência escolar. Nesse sentido, o estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa integrativa de abordagem qualitativa, tendo como principais autores para embasamento da pesquisa; Pain (2010), Abed (2016), Fernandes e Fontoura (2017). No cerne dos conhecimentos teóricos apresentados na pesquisa, concluiu-se durante a análise realizada que as competências socioemocionais, podem atenuar, prevenir e combater a violência na escola, uma vez que aborde a problemática de uma forma mais efetiva e integrada a realidade dos alunos, reconhecendo os espaços, a cultura e os pares de convivência dos educandos, haja visto que o cenário de violência escolar se constitui como um problema complexo e de motivações diversas. Contudo, os resultados indicam que em detrimento desta temática configurar-se ainda como uma política pública educacional recente, ainda existem poucas produções acadêmicas sobre Educação Emocional; por outro lado identificou-se que a prática metodológica pautada no desenvolvimento das habilidades sociais trabalhadas com base nas competências socioemocionais precisam ser implementadas nas instituições de ensino desde a infância, para que possam corroborar efetivamente para superar os índices de violência escolar.

**Palavras-chave:** Educação Emocional, Violência Escolar, Competências Socioemocionais.

### INTRODUÇÃO

A educação é, e sempre foi, a esperança de mudança e desenvolvimento do ser humano, ao ser exercida com liberdade, desempenhando a solidariedade, e o sentimento comunitário, com amor e respeito entre as pessoas. Todavia, em paralelo a essa visão, o que presenciamos atualmente é professores e educandos vivendo uma fase marcada por dificuldades, incertezas e ausência de valores humanistas. De modo, que acabamos por assistir uma desenfreada onda de violência nas famílias, nas escolas e na sociedade (RÊGO, ROCHA, 2009).

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, amanda.gmr@hotmail.com;

<sup>2</sup> Pós-Graduada em Psicologia Clínica da Faculdade de Quixeramombi, israela\_melo@hotmail.com;

<sup>3</sup> Pós-Graduada em Psicologia Clínica da Faculdade de Quixeramombi, josenice\_vasconcelos@hotmail.com;

<sup>4</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, carmem.bezerragomes@gmail.com;

<sup>5</sup> Mestranda em Psicologia da Universidade Federal do Ceará graziele\_costa@hotmail.com

A sociedade contemporânea compreende a violência como um meio de vulnerabilidade social. Conforme Vygotsky (1996, apud FERNANDO; FONTOURA, 2017) o ser humano é um sujeito que se desenvolve nas relações sociais, e é na relação com o outro que o sujeito se constitui, afetando a si e ao outro, com isso a violência é compreendida dentro das interações sociais e vem sendo exposta de diferentes maneiras e de acordo com a cultura, tempo e espaço.

A violência na escola pode ser caracterizada como sendo qualquer ação que desrespeite, menospreze e viole a existência de um indivíduo no ambiente escolar, sendo realizada por diferentes meios como, agressão física, verbal, pressão psicológica e por redes sociais.

Por outro lado, a instituição escolar é o lugar na qual a sociedade ainda atém suas maiores perspectivas, uma vez que atribui a escola o poder de possibilitar aos indivíduos a segurança de um futuro mais próspero. Desse modo, os alunos compartilham, desde a idade mais ínfima, experiências de vida e formação da personalidade neste ambiente.

Para Rêgo e Rocha (2009, p. 143) através da Educação Emocional, “aprendemos quando, onde e como expressar os próprios sentimentos, e de que maneira eles influenciam outras pessoas, assumindo a responsabilidade pelas consequências desses sentimentos”.

Nesta conjuntura, porém, a pesquisa tem como objetivo principal analisar como a Educação Emocional no contexto das Competências Socioemocionais pode contribuir para o combate e prevenção da violência escolar. De modo que, para isso o estudo utilizou-se como metodologia uma pesquisa integrativa de abordagem qualitativa, nesse contexto, foram coletados dados em revistas eletrônicas produções acadêmicas voltadas para a temática.

No cerne das explanações supracitadas, compreende-se, para tanto, que o trabalho em relação a Educação Emocional que acontece no interior das instituições escolares, mesmo que ainda tímido, já permeia nuances dentro da prática pedagógica que podem corroborar para a construção de uma educação mais coesa e fundamentada em significados coletivos, capazes de agregar valores que serão construídos, desconstruídos e reconstruídos, em parceria com os diversos agentes escolares, no qual o saber e o fazer educativo esteja inclinado para uma educação integral, mais humana e sensível ao lugar do outro no mundo.

## **METODOLOGIA**

Sob esse viés, a referida pesquisa caracteriza-se como sendo uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Nesse sentido, este tipo de investigação tem como objetivo

principal delinear uma análise sobre concepções teóricas já propostas em pesquisas anteriores a respeito de um determinado tema.

De acordo com Sousa, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é uma técnica que acomoda a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos. Na prática, refere-se a um modelo de estudo efetivado através do levantamento bibliográfico, no qual pretende assegurar uma prática embasada em evidências científicas.

As buscas foram realizadas nas bases de dados na Biblioteca Cochrane e Scientific Eletronic Library Online (ScieLO) e Revistas Eletrônicas. Foram incluídos na pesquisa artigos eletrônicos publicados nos últimos dez anos, ou seja, 2008-2018. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: teses, dissertações, monografias e artigos que disponibilizassem o texto completo, artigos com a versão online de maneira gratuita e produções publicadas em português. Foram excluídos da pesquisa publicações que não estavam disponíveis em sua forma completa, que se apresentaram duplamente, ou que não condiziam com a temática.

Para a coleta de informações foram utilizados os artigos encontrados na plataforma de pesquisa Google Acadêmico que se encaixavam aos critérios de inclusão com base nos dados de investigação: Competências Socioemocionais, Educação Emocional, tipos de Violência Escolar.

A discussão dos resultados foi realizada com fundamento em oito produções científicas, na qual para interpretação e síntese dos resultados, foram comparados com os dados evidenciados na análise das publicações ao referencial teórico. As análises dos dados foram realizadas através de quadros, e discutidas de acordo com a literatura pertinente sobre o assunto.

## **CONCEITOS DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

A Constituição Federal do Brasil de 1988 contempla em seu Art. 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com o intuito de manter a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com o propósito de desenvolver o indivíduo de forma plena, de maneira que possa se preparar para ser um cidadão qualificado para o mercado de trabalho. Em consonância a isso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) complementa que toda criança e adolescente tem o direito e dever de frequentar a escola.

Entretanto, a obrigatoriedade do ensino com base na realização de atividades e tarefas determinadas pela instituição para simples cumprimento do currículo está constantemente desvinculada de objetivos comuns a realidade dos alunos. Por consequência os sujeitos estão cada vez mais acometidos da falta de interesse por tais obrigatoriedades, já que as responsabilidades com a escola deixam de ser prazerosas, promovendo descrença na legitimidade dos conteúdos e diplomas escolares (SILVA; SCARLATTO, 2009).

Nesse sentido, verifica-se que tais relações podem tornar-se mais complexas, visto que o desinteresse e a falta de significância no processo de ensino distancia os alunos de valores e atitudes substanciais para uma vida saudável em sociedade, suscitando uma vulnerabilidade as diferentes formas de violência escolar (FERNANDES; FONTOURA, 2017).

De acordo com Charlot (2002 apud SILVA e ASSIS, 2018) a violência escolar é categorizada em três diferentes níveis: violência na escola, violência contra a escola e violência da escola. Neste contexto o autor descreve que a violência na escola pode ser caracterizada pelas diversas manifestações que ocorrem no dia-a-dia da escola; a violência contra a escola é descrita como ações de depredação do patrimônio, e a violência da escola incide em qualquer tipo de prática empregada pela organização escolar que deprecia seus membros, como a falta de qualificação profissional, conteúdos desinteressantes para os alunos e sem valor para o mercado de trabalho, assim como também inclinações ao preconceito e estereótipo e o abuso de poder, por exemplo.

Além disso, Silva e Ristum (2010) demonstram ainda quatro aspectos que ajudam a caracterizar a complexidade da violência, descritos como: 1- a polissemia do conceito e os problemas da definição de violência, em que explica a compreensão de contextos e causas diversas; 2- a controvérsia na delimitação do objeto da violência, onde identifica que o conceito ainda reside a ideia de delinquência, em detrimento das origens históricas de identificação da violência com a criminalidade; 3- a quantidade, variedade e interação de suas causas, pois os estudos sobre o assunto não demonstram uniformidade a respeito de suas causas, mas discordâncias e rotulações sobre o tema; e por último o aspecto 4 refere-se a falta de consenso sobre a natureza da violência, na qual não se tem elaborado um conceito mínimo em relação a seus significados e termos.

Todavia, é de suma importância compreender que não são só os alunos os agentes de violência; pois gestores e professores também podem configurar este cenário quando ignoram os alunos com problemas, recorrem a agressões verbais para solucionar atritos em sala, ou os sujeitam ao constrangimento quando ocorre de eles não absorverem direito o assunto de alguma disciplina (FERNANDES; FONTOURA, 2017).

Ademais, há estudos que consideram que este tipo de violência permanece em detrimento de um processo que tem início na estirpe do contexto familiar, sendo reforçada nos demais ambientes de convivência dos estudantes associados ao espaço intra e extraescolar. Essa secção faz alusão à exclusão social, ao tráfico de drogas, à falta de oportunidades, à influência da mídia, ao tempo livre e ocioso e à falta de perspectivas e sonhos como precursores da violência no âmbito escolar (SILVA; ASSIS, 2018).

Sob esse viés, pesquisas realizadas nas últimas décadas denominam a violência na escola como um fenômeno complexo e de difícil apreensão geral, pois foi reduzida por muito tempo pela comunidade escolar a atos ou ações de comportamentos hostis e antissociais, submergido por questões interpessoais, agravos ao patrimônio, atos criminosos e discriminações, contudo, existem violências silenciosas no ambiente escolar e que passam em muitos casos despercebidas, por se expressarem de maneira sucinta (FERNANDES; FONTOURA, 2017).

## **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS ESCOLAS**

Segundo Cardeira (2012) foi apenas no século XX que houve um despertar para a “revolução emocional”, repercutindo diretamente em questões da Psicologia e Educação em particular. Para a autora “as emoções ocorrem por interação com o meio circundante, ou seja, através da socialização, de modo que as emoções individuais são influenciadas pelas pessoas que rodeiam o indivíduo e a qualidade de relações que com elas se estabelece” (CARDEIRA, 2012, p.06).

Contudo, as escolas, principalmente as do ocidente, sempre privilegiaram o pensar cognitivo e a transferência de conteúdos tradicionais estimados como apropriados para o meio social. Entretanto, para Kincheloe (1997 apud ABED, 2016), a escola tradicional não possuía uma primazia apenas para o processo de reprodução do conhecimento, este modelo educacional definiu também qual tipo de aprendizagem deveria ser estudada, um método de substrato para uma ação neutra em que as instituições de ensino vivem para comunicar uma cultura sem formação crítica.

Nesse contexto, Pain (2010) afirma que as sociedades paradoxais, torna a infância funcional desde o nascimento, racionalizando a educação e indexando-a a economia, não se dá mais tempo ao tempo, ensina-se por ensinar, e esquecem que a inteligência e o pensamento

têm um jeito particular de progresso e avanço que depende tanto das subjetividades quanto das condições nas quais elas são exercidas.

Contudo, frente a barbárie instalada no mundo modernizado e que permeia principalmente, panoramas de pobreza e violência em todo o planeta, começou-se a interpretar a necessidade de superar o processo de objeção do corpo e da mente humana, visto que a produção de conhecimento no mundo questiona cada vez mais a coisificação do homem como instrumento para o mercado.

Assim sendo, Abed (2016) salienta que o homem não pode continuar enquadrando-se na razão instrumental, e destaca as contribuições de Henri Wallon para subsidiar tal afirmativa, Abed organiza segundo Wallon que o desenvolvimento do ser humano ocorre em veemências de teor biológico, psíquico e social, logo o autor sugere, nesse sentido, que o homem se desenvolva em um modelo que unifique as dimensões do ato motor, da afetividade e da inteligência humana.

Sob esse viés, a solução para esta antítese de ideais implicou em uma sugestão de economistas do Fórum Econômico Mundial para que os países invistam mais na formação do capital humano, estruturando estratégias que potencializem, especialmente, o desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças e jovens, de maneira que riscos sejam reduzidos na posteridade.

A luz de análises econômicas, Carvalho e Silva (2017) compreendem que a infância está à extrema das condições de vida, pois ainda não produzem segundo as diretrizes do Estado neoliberal, de maneira que é avaliada como um risco social que exora intervenção, acompanhamento e análise. Por esse motivo, analistas econômicos têm argumentado sobre investir no Ensino Infantil para que se promova benefícios para as classes de baixa renda, uma vez que terão mais tempo para gerarem renda, caso as crianças estejam na escola. Tais políticas de escolarização corroboram em investimentos para a infância efetivadas hegemonicamente através da educação, tendo em vista a formação em habilidade e destrezas comuns para o novo século, método que prepara esses indivíduos para atividades laborais posteriormente.

Sendo assim, Tonia Casarin em entrevista a coluna Caleidoscópio, do site da tv Futura, conceitua que habilidades ligadas a capacidade criadora, formação interdisciplinar, inteligência emocional e excitabilidade serão pré-requisitos para os profissionais do futuro, fortalecendo o fato de que as competências socioemocionais se configuram como essenciais para as novas demandas de mercado, assim como para os desafios de uma sociedade que se demuda a passos largos (ALMEIDA, 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sete produções foram lidas completamente para conhecer a ideia de cada estudo. Foram lidos novamente: o resumo, introdução dos artigos e a revisão de literatura nas teses, monografias e dissertação. Posteriormente, foi realizada outra leitura focando no resumo, discussão, resultados e conclusão. Diante da riqueza de informações encontradas, optou-se por dividir em subtemas, os aspectos mais relevantes.

Para melhor visualização dos estudos encontrados, optou-se por organizar os quadros por repositório de dados, para que possa justificar as peculiaridades encontradas em cada repositório de dados.

FIGURA 1: Quadro resumido com amostras dos estudos selecionados da base de dados SCIELO.

Base de Dados	Título	Autor	Tipo de Documento	Local/Ano da publicação
SCIELO	Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula	Claudia Carla de Azevedo Brunelli Rêgo Nívea Maria Fraga Rocha	Artigo	Rio de Janeiro, RJ, 2009
SCIELO	Violência em meio escolar no Brasil: uma alternativa formativa para professores e futuros professores.	Marilda da Silva, Elaine Cristina Scarlatto	Artigo	Araraquara, SP, 2009
SCIELO	Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo	Priscilla Albuquerque Tavares; Francine Carvalho Pietrobom	Artigo	São Paulo, SP, 2017
SCIELO	Educação Emocional no Contexto Escolar	Ana Rita Carneira	Artigo	Rio de Janeiro, RJ, 2012
SCIELO	Os Desafios da Escola em face da Violência e da Globalização: submeter-se ou resistir?	Jacques Pain	Capítulo de Livro Digital	São Paulo, SP, 2010
SCIELO	A violência escolar no contexto de privação de liberdade.	Joelma Oliveira da Silva; Ristum, Marilena.	Artigo	Brasília –DF, 2010
SCIELO	O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica	Anita Lilian ZuppoAbed	Artigo	São Paulo, SP 2016
SCIELO	Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame	Rodrigo Saballa de Carvalho; Roberto Rafael Dias da Silva	Artigo	Curitiba, PR 2017

Fonte: Primária

Nesse sentido, os principais pontos mais importantes encontrados nas produções científicas selecionadas nas bases de dados, foram categorizados como: fatores e tipos de violência escolar e as competências socioemocionais e o combate à violência escolar.

### **Fatores e Tipo de Violência Escolar**

Nos estudos de Abed (2016) consolidou-se com base em suas explicações acerca das considerações levantadas por Vygotsky, principalmente, que as influências da cultura mediam as interações sociais do sujeito e consequentemente o modo como aprende, percebe e compreende o mundo, desse modo, infere-se que o meio ao qual os indivíduos se desenvolvem possui um papel importante para ditar quais ações e comportamentos um indivíduo ou grupo de pessoas exercerão na sociedade.

Nesse sentido, Pain (2010) dentre outros autores exemplificaram que em reflexo as sequelas culturais, sociais e econômicas, é no contexto das populações mais pobres onde se é possível observar os maiores índices de violência na escola, são comunidades fadadas ao fracasso escolar, na qual não há infraestrutura, profissionais mal remunerados e falta a efetivação de políticas públicas comprometidas com a manutenção da qualidade de vida das pessoas nessas localidades.

Nesse cenário, Pain (2010) afirmou que com o advento da globalização, a violência instalou-se ainda mais nas relações e reações humanas, tornou-se cada vez mais banal e instintiva, haja visto que o diálogo entre as pessoas se torna cada dia mais inaudível, pois a globalização reverbera nos problemas, diferenças e semelhanças dos seres humanos, globalizando também a violência que ganha nova roupagem e torna-se entre as linhas da nova vida moderna refinada e inventiva.

Nesse contexto, Tavares e Pietrobon (2016) reafirmam que nas literaturas internacionais os impactos da violência escolar incitam a cada pesquisa mais inquietude, uma vez que esta atinge principalmente estudantes com maiores desvantagens socioeconômicas. Todavia quando esta preocupação mundial é redirecionada ao Brasil, os impasses decorrentes da violência escolar configuram um cenário ainda mais angustiante, já que no país a temática é pouco estudada, de maneira que as poucas pesquisas sobre o assunto se restringem somente em analisar as implicações da violência sobre o aprendizado ou o comportamento, sendo que tais analogias ainda são deveras superficiais, haja visto que este é um tema muito mais complexo, enraizado e de difícil resolução.



Nesse subscrito Silva e Scarlatto (2009) afirmam que a violência escolar se caracteriza como um desafio social e político, que necessita urgentemente de ser superado, pois enfrenta inúmeros dilemas descritos sob uma complexidade de vários tipos e causas de violência escolar, na qual os fatores de violência podem originar-se em diversos ambientes sociais, contudo calcificam-se nos espaços escolares, assim como podem germinar na escola com repercussão no cotidiano e na vida social de todos os indivíduos de uma sociedade.

Em síntese Silva e Ristum (2010) enfatizam ainda que as violências são acometidas não por alunos e seus pares, mas também pelo autoritarismo de professores, e contra professores e gestores, de modo que sintonizam sua natureza em ditames verbais, físicos e simbólicos.

Rêgo e Rocha (2009, p.143) afirmam para tanto que “a pessoa emocionalmente educada é capaz de lidar com as emoções de modo a desenvolver seu poder pessoal, pois amplia os relacionamentos, cria possibilidades de afeto entre pessoas, torna possível o trabalho cooperativo e facilita o sentido de comunidade”.

### **As Competências Socioemocionais e o Combate à Violência Escolar**

Esclareceu-se nesta categoria de acordo com as contribuições de Abed (2016) que para compreender os impasses de buscar na implementação e desenvolvimento das competências socioemocionais um meio de combater e prevenir a violência escolar, primordialmente se faz necessário antes presumir que todos os agentes escolares carregam em si emoções e em consequência estabelecem vínculos afetivos uns com os outros, isso faz menção desde o porteiro até o gestor escolar. Logo, trabalhar as habilidades socioemocionais pedagogicamente nestas instituições é uma ação que valoriza estes agentes que fazem parte da escola em sua integralidade.

Pois de acordo com Carneira (2012, p.04),

a escola, em particular, deve apostar na formação de competências sociais e emocionais, pois é um dos locais (se não o local) onde as crianças e os jovens passam a maior parte do seu tempo, constituindo um dos maiores agentes de socialização. O professor de literacia emocional tem de ter o perfil adequado para tal e frequentar formação nesse sentido, tem de sentir-se bem consigo e ser desinibido para falar acerca de sentimentos.

Nos estudos de Silva e Assis (2018) identificou-se que diferenciar os conceitos das distintas manifestações de violência no âmbito escolar se torna uma tarefa complexa, porém indispensável na medida em que admite não compreender todas as expressões de violência como sendo uma única categoria, pois designa diferentes formas de tratamento deste fenômeno. Logo, é preciso ter coerência sobre quais contextos estariam inclusos o termo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

violência escolar, uma ação analítica necessária, pois é preciso refletir ainda sobre quais estratégias serão mais eficazes no enfrentamento e prevenção neste caso.

Todavia, a especificidade escolar permanece em caracterizar-se como um espaço em que se concentra uma parte basilar do conhecimento humano, nesse contingente é imprescindível, então, que ela supere a centralização do saber, em competências que também deleguem atitudes para a reflexão e a criticidade da realidade ao qual estão inseridos, com o intuito de buscarem a transformação destes espaços (PAIN, 2010).

Para Pain (2010), se a escola não se adequar as novas intempéries recorrentes da vida moderna, os atos de violências serão cada vez mais incivis, e de ordem regressiva, com características arcaicas e baseadas na cultura da força física, uma vez que a violência é entendida como uma patologia da agressividade. Por isso, a escola precisa apropriar-se logo destes novos conceitos, pois não é presumível conter qualquer tipo de violência sem saber controlar a relação entre segurança e insegurança durante um conflito sem que se saiba manter o autocontrole, a placidez e assertividade nas ações.

Com isso, o investimento nos aspectos socioemocionais por meio da Educação Emocional para alavancar a aprendizagem, encaminha-se para uma forma mais eficaz e eficiente para a escolarização, haja visto que as competências socioemocionais também propõe ensinar os conteúdos curriculares, só que aliado a uma “matriz de competências para o novo século, flexível e customizável a diferentes modelos de escola que combina competências cognitivas e socioemocionais (CARVALHO, SILVA, 2017).

Nesse sentido, ao visar ações de transformação e inovação para o contexto educacional, iniciativas de formação e implementação de atividades nas escolas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos e prevenção e combate à violência, são indiscutíveis, uma vez que a iniciativa tem como objetivo colocar o aluno no centro do processo e protagonista da ação (ABED, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos pressupostos teóricos apresentados durante a referida revisão integrativa conclui-se que a Educação Emocional é um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, podendo ser encarada como uma forma de prevenção, visto que previne ou minimiza a vulnerabilidade face a contextos adversos.

Além disso, ao analisar as produções científicas sobre a temática é possível ressaltar ainda a importância da implementação das competências socioemocionais frente aos desafios

do século XXI, ao qual reverberam inúmeras problemáticas ligadas principalmente a histórica fragilidade das políticas públicas educacionais brasileiras, salientando assim, o quão é fundamental suscitar nos alunos uma formação que integra a prática dos conhecimentos cognitivos assim como do desenvolvimento de habilidades sociais e afetivas, aprendidas e apreendidas pelas na Educação Emocional.

No que cerne os conhecimentos acerca de como as competências socioemocionais podem atenuar, prevenir e combater a violência na escola, foi possível analisar o quanto ainda é uma metodologia nova, e presente em poucos trabalhos acadêmicos. Contudo é descrita como uma preocupação característica deste século, que embora incutida de conceitos da globalização e da tecnologia, conduz perante as novas diretrizes e currículos educacionais uma ideia atualizada sobre o ser escola, distinta da razão instrucional e mais centrada no desenvolvimento de habilidades capazes de preparar o aluno em competências afetivas, sociais e preocupados com o emocional, contribuindo para a construção de seres mais empáticos, respeitosos e autônomos.

Portanto, identificou-se uma necessidade de repensar o fenômeno da violência escolar para além dos muros da própria instituição, pois ela está implícita em atenuantes ações de estudantes entre seus pares e identificadas em atitudes que violentam o outro de modo, psicológico, verbal, físico e emocional, entretanto, é na maioria dos casos, um massacrante reflexo do meio social, cultural e econômico a qual estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

ABED, A.L.Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002).

Acesso em: 12 mai. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CARDEIRA, Ana Rita. **Educação Emocional em contexto escolar.** Portal dos Psicólogos. 2012. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/scielo.TL0296.pdf>. Acesso em: 05,jun, 2019.

CARVALHO, R.S.;SILVA, R.R.D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educ. rev.** [online], n.63, pp.173-190, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104->

40602017000100173&script=sci\_abstract&tlng=pt. Acesso em: 6 abr. 2019.

CASARIN, Tonia. Habilidades socioemocionais precisam integrar o currículo da escola. [Entrevista concedida a ALMEIDA, Tamíris]. **Canal Futura**, 2018. Disponível em: <http://www.futura.org.br/habilidades-socioemocionais-precisam-integrar-o-curriculo-da-escola/> Acesso em: 12, abril, 2019.

FERNANDES, D.P.M.; FONTOURA, L.V. **A percepção de alunos sobre a violência escolar.** 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24324\\_11884.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24324_11884.pdf). Acesso em: 6 abr. 2019.

PAIN, J. Os desafios da escola em face da violência e da globalização: submeter-se ou resistir?. In: SILVA, JMAP; SALLES, LMF. (orgs). **Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo**, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 182 p. ISBN 978-857983-109-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, jan./mar. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362009000100007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362009000100007&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 21, maio, 2019.

SILVA, F.R.; ASSIS, S.G. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. **Educ. Pesquisa**, v.44, e157305, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-S1517-9702201703157305.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

SILVA, J.O.; RISTUM, M. A violência escolar no contexto de privação de liberdade. **Psicol. cienc. prof.** [online], v.30, n.2, p.232-247, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200002&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 02 mai. 2019.

SILVA, M.; SCARLATTO, E.C. Violência em meio escolar no Brasil: uma alternativa formativa para professores e futuros professores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.4, n.3, p.07-17, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000110&pid=S0104-4060201300030001900014&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000110&pid=S0104-4060201300030001900014&lng=pt). Acesso em: 05 mai. 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é isso? Como fazer isso? **Revista Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf) Acesso em: 19, maio, 2019.

TAVARES, P.A.; PIETROBOM, F.C. Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo, **Estud. Econ.**, v.46, n.2, p.471-498, 2016.